

# Do Porto a Évora... Devagar

01 out 2024  
19:30 Sala 2

Amílcar Vasques-Dias piano  
Cláudia Pereira Pinto voz

---

**Tradicional do cante alentejano**  
*Ao romper da bela aurora*

**Amílcar Vasques-Dias**  
*De Lume de chão — tecido de memórias e afectos*

*Azinheira de silêncio*

*Acácia de ninhos*

**Amílcar Vasques-Dias/Manuel Alegre**  
*Entre o vento e a seara*

**Tradicional de Trás-os-Montes/José Afonso**  
*Ó que janela tão alta*

**José Afonso/Amílcar Vasques-Dias**  
*A mulher da erva*

*Vejam bem*

**Amílcar Vasques-Dias/Gabriela Llansol**  
*De Doze Nocturnos Em Teu Nome*

1. Nocturno I — Geografia de Rebeldes
2. Nocturno III — Contos do Mal Errante
3. Nocturno XII — Um Falcão no Punho

**Amílcar Vasques-Dias/Sophia de Mello Breyner Andresen**  
*Soror Mariana-Beja*

**Tradicional do cante alentejano**  
*Alentejo, terra sagrada do pão*

**Amílcar Vasques-Dias/Manuel Alegre**  
*Irei a Évora*

## Amílcar Vasques-Dias piano

Natural de Badim, Monção, Amílcar Vasques-Dias (1945) estudou piano e composição nos Conservatórios de Música do Porto e de Braga. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian e da Secretaria de Estado da Cultura para o mestrado em Composição Instrumental e Eletroacústica no Conservatório Real de Haia (Holanda), tendo Louis Andriessen, Peter Schat, Jan van Vlijmen e Dick Raaijmakers como principais professores. Também o seu trabalho com Karlheinz Stockhausen (Holanda), Iánnis Xenákis (Aix-en-Provence, França) e Cândido Lima (Portugal) foi tão relevante que os considera como os compositores-professores mais influentes na sua formação. Em 1989, conheceu Fernando Lopes-Graça, a quem apresentou composições realizadas na Holanda. É a partir desta convivência que começa a dar mais atenção à música tradicional portuguesa, manifestando esta influência em algumas das suas obras. Na Holanda, desenvolveu atividade artística e pedagógica como pianista e como compositor.

Como pianista, interpreta a sua própria música, tendo realizado concertos em Portugal, Espanha, Holanda, Alemanha, Bélgica, França, Rússia, Canadá e Estados Unidos da América.

Como compositor, recebeu encomendas de instituições e organizações como o Ministério da Cultura da Holanda, Fundação para a Arte de Amesterdão, Fundação para a Criação Musical, Fundação De Volharding, Fundação C. Gulbenkian, Instituto Camões, Ministério da Ciência e Tecnologia, Expo Mundial '98, Musicamera Produções, Câmaras Municipais de Matosinhos, Porto, Évora e Lisboa. Nessas obras encomendadas escreveu para grupos de câmara (música instrumental e vocal), eletroacústica, orquestra sinfónica, orquestra de metais, coro acompanhado, coro *a cappella*, obras multimédia, ópera, e música para cinema e para teatro. As suas partituras têm sido tocadas em Portugal e noutros países da Europa, da América e no Japão, especialmente em festivais de música contemporânea.

Sobre libretos de Helena da Nóbrega escreveu as óperas *Soror Mariana Alcoforado* (2017), realizada e apresentada no Convento dos Capuchos (Almada) e em Évora; e *Geraldo e Samira — uma ópera para Évora* (2019), apresentada em dois espetáculos, em Évora, com produção de Musicamera.

Tem várias obras gravadas em diferentes CD editados na Holanda e em Portugal, sendo alguns exclusivamente da sua música, nomeadamente *Doze Nocturnos em Teu Nome* e *Lume de Chão — tecido de memórias e afectos*, pelo pianista Álvaro Teixeira Lopes; *Canções de Évora* pelo pianista João Vale e pela soprano Cláudia Pereira Pinto; *Lume de Chão — tecido de memórias e afectos*, pela pianista Joana Gama (no CD *Viagens na minha terra*). Paralelamente à sua atividade de compositor, realizou projetos de fusão do piano clássico com o jazz, tendo gravado o CD *Desnudo* com a cantora de jazz Joana Machado, e também com o cante alentejano, do qual resultou o disco *Em cante — música do Alentejo*.

Conheceu e acompanhou José Afonso em 1978, na Holanda, e desde então tem-se dedicado ao estudo e recreação da sua música. Com o violinista Luís Pacheco Cunha e a cantora de flamenco Esther Merino, criou o projeto “José Afonso: de ouvido e coração” — apresentado em concertos na Holanda, em Espanha e em Portugal. Em 2023 gravou o CD *Amílcar Vasques-Dias — de*

*ouvido e coração — Celebrando José Afonso*, com as colaborações dos cantores Carlos Guilherme, Natasa Sibalic, Esther Merino e Ricardo Ribeiro.

Entre 1988 e 2010, foi professor nas Escolas Superiores de Música de Lisboa e do Porto, na Universidade de Aveiro e na Universidade de Évora. Foi mentor e diretor artístico do *Encontro do Alentejo de Música do séc. XXI* (1998-2009).

## Cláudia Pereira Pinto voz

Cláudia Pinto (Porto) iniciou os estudos de canto sob orientação de Isabel Mallaguerra, no Conservatório de Música do Porto. Ingressou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto (ESMAE), onde concluiu a licenciatura em Canto na Escola Superior de Música de Lisboa, na classe de Elsa Saque, com a classificação máxima. Frequentou cursos de aperfeiçoamento de técnica e interpretação em Portugal e na Áustria. Integrou os elencos de várias óperas.

Desenvolve uma importante atividade em concertos de oratória e em recitais de *lied* e/ou *mélodie*, com a interpretação de compositores do grande repertório para soprano, entre os quais Richard Strauss, Wagner, Schumann, Schubert, Debussy, Ravel e Poulenc.

A sua dedicação à divulgação de obras portuguesas tem dado origem a estreias absolutas de canções de compositores contemporâneos como Fernando Lapa, Carlos Azevedo, António Chagas Rosa, Alexandre Delgado ou Amílcar Vasques-Dias. Gravou diversos CD com obras de compositores como Jorge Peixinho, Cândido Lima, Amílcar Vasques Dias, Fernando Lapa e Francisco de Lacerda.

Foi premiada em concursos de canto nacionais e internacionais. É licenciada em Psicologia pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto.